

Audiência no STF encerra sem avanços sobre empréstimo de R\$ 6,6 bilhões ao BRB

Governadora Celina Leão voltou a cobrar definição do FGC e da União para destravar empréstimo

Por Isabel Dourado

A audiência entre o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), o governo do Distrito Federal e a União, para chegar a um acordo e destravar o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para capitalizar o Banco de Brasília (BRB), encerrou sem avanços.

Ao iniciar a audiência, Fux destacou que “o estado deve buscar sempre que possível uma solução consensual dos litígios”. “Eu recebi uma petição agora do Distrito Federal no sentido de que as questões acabaram não sendo efetivadas na prática”, disse o ministro.

Fux determinou a participação do ministro da Fazenda, Dario Durigan; do presidente do FGC, Daniel Lima; e do presidente do Banco do Brasil. Tatiana Medeiros, instituição que representa o consórcio de bancos e os procuradores gerais do Banco Central, Cristiano Cozer, e do DF, Diana Ramos.

Durante a audiência, a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), cobrou uma decisão do FGC e da União. “Eu não estou vindo pedir uma decisão judicial, eu tenho uma decisão judicial. Venho pedir o cumprimento das partes. O que a gente tem é uma série de exigências, até sobre Centrad, mi-



Celina Leão participou da audiência de conciliação no STF

nistro, que não tem nada a ver com a história do BRB”, disse. A governadora também trocou farpas com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, em relação ao que não foi cumprido no acordo.

BOA VONTADE

Durigan voltou a reforçar que a União não tem “nada a ver com o BRB”. “É um problema gerado pelo governo do DF com o BRB, que tem que ser tratado pelos responsáveis. A União foi trazida para esse debate e, com muita boa vontade,

apresentamos soluções para além de ficar criando dificuldade.”

IMPASSE

Em 28 de maio, a União e o GDF assinaram acordo no STF que possibilita o DF buscar o empréstimo bilionário junto ao FGC com fiança de sindicato de bancos e contragarantia constituída por verbas do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), sem aval da União. O acordo foi homologado por Fux,

que foi relator da ação protocolada pelo GDF. O BRB enfrenta uma grave crise de liquidez após as operações com o banco Master, de Daniel Vercaro. De acordo com o GDF, o empréstimo é essencial para recompor o patrimônio da instituição.

SILÊNCIO E INÉRCIA

A nova audiência desta quinta-feira (13) foi convocada pelo ministro Fux na quarta-feira passada (5), após o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da Procuradoria-Geral do DF (PGDF), alegar demora da

União e do FGC no cumprimento do acordo firmado em maio, que viabiliza o empréstimo bilionário.

“Não há deliberação do Fundo Garantidor de Créditos sobre a operação de crédito e nem há cumprimento pela União de seus deveres. Não há concessão, não há recusa, não há proposta, não há indicação de condições, de cronograma ou dos elementos que o Fundo repute necessários à análise nem há pela União o cumprimento das disposições contratuais. Há silêncio”, criticou o GDF em petição encaminhado ao ministro Luiz Fux.

ACORDO SEGUE VALENDO

Apesar de a audiência ter sido encerrada sem avanços, o GDF, o Ministério da Fazenda e os bancos privados concordaram em continuar discutindo alternativas para viabilizar a concessão do crédito ao BRB.

O ministro Fux defendeu a continuidade das tratativas. “As partes entendem que ainda é útil prosseguir nessas tratativas de criar uma equação econômica e financeira para a solução desse problema, nunca desenhando que a origem do problema está exatamente num gravíssimo mal feito, mas que não é atribuível à atual governadora”, ressaltou Fux.

Circuito Paroquial celebra tradições católicas no DF

O Circuito Paroquial do Distrito Federal reúne, entre este mês e outubro, festas de matriz católica em diferentes regiões administrativas.

A iniciativa busca ampliar o turismo religioso, levar visitantes a comunidades fora do centro de Brasília e movimentar negócios locais. A programação começou no início do mês, mas, para este fim de semana, de sexta-feira (14) a domingo (16), o evento será na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Samambaia.

O projeto será realizado em mais quatro locais, com expectativa de cerca de 5 mil pessoas por edição e 35 mil ao longo de todo o circuito.

Após este fim de semana, a agenda inclui a Paróquia Nossa Senhora das Lágrimas, em Vicente Pires, nos dias 12 e 13

de setembro; a Paróquia São José, em Samambaia, de 11 a 13 de setembro; a Paróquia São Pedro e São Paulo, em Taguatinga, nos dias 19 e 20 de setembro; e a Paróquia João Paulo II, no Jardins Mangueiral, em 10 e 11 de outubro.

Além das celebrações religiosas, as festas terão apresentações de bandas regionais, barracas de alimentação, espaços de convivência e estruturas para atendimento ao público. O projeto também prevê recursos de acessibilidade e medidas de segurança durante as atividades.

Para os organizadores, a contratação de artistas da região e a presença de comerciantes e empreendedores nas áreas de alimentação e serviços devem ampliar as oportunidades de trabalho e

renda nas comunidades.

As festas são gratuitas e têm como objetivo reunir não somente os moradores, mas também visitantes.

A proposta é estimular moradores do DF e do Entorno goiano a se deslocarem para participar das festividades por motivos ligados à fé, à devoção e ao interesse pelas manifestações culturais.

Com a circulação de visitantes entre diferentes regiões, a iniciativa pretende favorecer o consumo em estabelecimentos locais e distribuir parte do movimento gerado pelo turismo religioso.

Segundo a Agência Brasília, o circuito busca aproximar moradores de tradições mantidas pelas paróquias e fortalecer atividades econômicas associadas às festas.



Os organizadores buscam fortalecer o comércio local fora do Plano Piloto